

REFLEXÃO INDIVIDUAL

Processo de assessoria e assistência técnica na construção do Plano Popular do Corredor das Tropas, pela Nucleação UFPel / RAU+E

Residente: Rodolfo Ribeiro

Grupo de residentes da Nucleação: Flávia Galbiatti, Luiza Maia e Rodolfo Ribeiro
Orientador: André Carrasco. Coorientadoras: Nirce Medvedovski e Angela Gordilho
Residência AU+E | Nucleação UFPEL | Março, 2022

O contexto de intensificação da precarização das condições de vida, principalmente relacionadas a imposição de uma agenda de austeridade fiscal e de substantivos recortes em políticas sociais, é agravada pela pandemia de covid-19, aprofundando as desigualdades sociais históricas e, conseqüentemente, ampliando as suas expressões urbanas e habitacionais.

Nesse contexto e sobre suas conseqüências que se desdobram o processo de formação e de atuação profissional do curso de residência técnica em arquitetura e urbanismo na sua 4a edição.

Para além do comprometimento da análise pela complexidade dos desafios estabelecidos ao grupo da residência para a manutenção e adaptação do espaço de formação e atuação em meio ao enfrentamento das condições impostas por esse contexto, cabe, ainda, salientar a dificuldade de elaborar uma reflexão crítica em meio ao curso desse processo de formação.

O desdobramento desse contexto no curso da residência impõe ao grupo o problema de pensar e atuar em assessoria e assistência técnica em meio ao agravamento acentuado da piora das condições do espaço habitado nas cidades brasileiras. Resultando primeiro no enfrentamento direto à situações emergenciais decorrentes da pandemia de covid-19 no contexto metropolitano de Salvador - com repercussão nas cidades de origem dos integrantes do grupo da residência -, e, posterior, adaptação da forma e conteúdo do curso nesta 4a edição.

A forma como se realiza esse processo de adaptação se dá no limite do possível. Ainda que incorrendo no risco de não estabelecer o afastamento e o tempo necessário para a análise desse processo, é possível observar problemas na forma de construção de alternativas para manutenção das atividades, principalmente relacionadas ao diálogo e horizontalidade na tomada de decisões, também é possível destacar a dificuldade de superar as experiências negativas de forma e conteúdo nesse processo, mesmo com a recorrência de críticas e proposição de alternativas ao longo do curso. Ainda assim, a experiência de atuação em campo e o exercício de constante revisão das formas possíveis de enfrentamento desse contexto, caso a caso, corroboram, de forma virtuosa, para a construção de caminhos nesse processo de formação.

De forma geral, destacam-se duas expectativas iniciais frente ao curso. A primeira, relacionada às formas de atuação de assistência e assessoria técnica em grandes centros urbanos, contextos metropolitanos e suas dinâmicas. É possível perceber, ainda que estabelecidas as condições restritivas do contexto, as possibilidades de atuação junto a movimentos sociais organizados, ou não, a maior capacidade institucional destes centros urbanos e as relações de escala com as dinâmicas enfrentadas anteriormente em experiências de contextos não metropolitanos. Por outro lado, observa-se o aprofundamento de desigualdades e o acirramento de contradições nas bases sociais com a generalização de um desfecho de desmobilização social.

A segunda questão relaciona-se a construção de forma compartilhada um repertório ampliado de experiências de atuação em arquitetura e urbanismo a partir do grupo da residência. Destaca-se a convergência de intenções na construção de redes, o compartilhamento de formas de atuação, a capacidade de articulação dos grupos de assessoria e assistência técnica, principalmente da região nordeste, e os aspectos comuns das formas de organização e a relação com a extensão universitária. Para além da troca de experiências anteriores no grupo da residência, se evidencia a potencialidade do compartilhamento do desenvolvimento das experiências de atuação para o processo de formação. A possibilidade de mobilizar os problemas e demandas concretos, enfrentados

caso a caso nas atuações, em temas geradores para a formação em assistência e assessoria técnica de arquitetura e urbanismo.

Em uma sobreposição deste contexto e do processo de formação da residência é que se constitui a atuação de assessoria técnica ao grupo de moradores da Ocupação do Corredor das Tropas na cidade de Pelotas, na qual as contradições se estabelecem como elementos fundamentais para o diálogo e construção de alternativas. O processo de atuação junto aos moradores e mesmo a construção de uma possibilidade de atuação em assessoria técnica em Pelotas, se configura enquanto um lugar de intermediação do conjunto de experiências de assessoria anteriores, o processo de formação da residência e a construção junto ao território, moradores e grupo de trabalho.

É, portanto, dessa forma, em um contexto de aprofundamento de desigualdades, de necessária resistência e de elaboração de alternativas que apesar das contradições, ou por elas mesmas, que se faz fundamental o reconhecimento do papel da curso de residência técnica em arquitetura e urbanismo enquanto espaço de formação e atuação na construção de caminhos superadores.